

Capital consolida conquista das terras brasileiras

Localização da área para a fundação da cidade, no Porto da Barra, foi escolhida por estar no meio da costa do país

Jean Wyllys

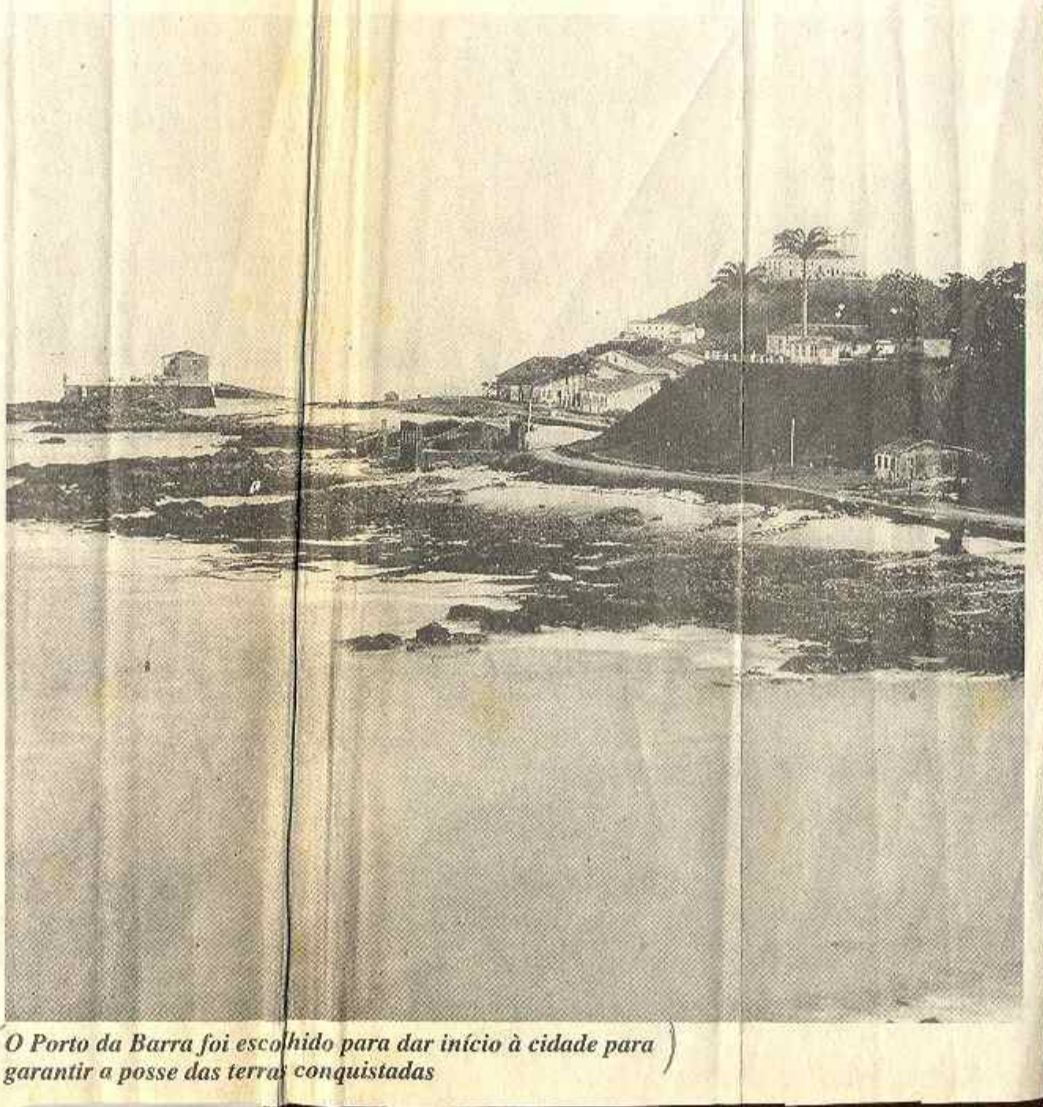
Salvador tem a vantagem de ter sido criada para servir de base aos portugueses na conquista do restante das terras descobertas em 1500. O local para a fundação da cidade, no Porto da Barra, foi escolhido por causa da Baía de Todos os Santos e por estar no meio da costa brasileira. Ou seja, Salvador deveria superar o fracasso das capitânicas hereditárias em seu propósito de garantir a posse da terra a Portugal. Essas considerações fazem parte do livro *Salvador - Transformação e permanência*, que o geógrafo Pedro Vasconcelos, 51 anos, da Universidade Federal da Bahia, vai lançar em breve, na França.

A Cidade do Salvador nasceu articulada com o exterior, mas com um pano de fundo agrícola, representado pelo plantio de cana-de-açúcar. Os engenhos de açúcar do Recôncavo foram, segundo Vasconcelos, as primeiras experiências de industrialização brasileira. O açúcar permitiu o enriquecimento dos portugueses e atraiu a cobiça de ingleses, franceses e holandeses. Os últimos foram os mais contundentes em seus ataques, tendo permanecido aqui por um ano. A riqueza produzida pelos engenhos de açúcar era tanta que Portugal e Espanha trataram de rechaçar os invasores

com dezenas de esquadras.

Para o geógrafo, a decisão de construir a cidade no local onde hoje está a Sé foi importante do ponto de vista militar (o local é alto e oferece boa visibilidade dos mares), mas um equívoco do ponto de vista do crescimento urbano. "Apesar de uma tentativa de nascer planejada, Salvador, cópia do modelo português, enfrentou dificuldades em relação ao sítio", diz. "Implantaram o modelo de urbanismo e a arquitetura portuguesa em solo e clima completamente diferentes", completa. Graças a essa geografia, surgiu a dualidade Cidade Alta e Cidade Baixa.

Vasconcelos diz ainda que as ordens religiosas portuguesas, como a dos beneditinos e carmelitas, tiveram papel importante no crescimento da cidade para além dos muros da Salvador primitiva. "Como elas precisavam de espaço para suas instalações e de solidão para a meditação, foram procurar terreno fora dos muros", diz. As ordens levantaram suas igrejas e o arruamento foi seguindo atrás, ampliando os limites da cidade. Passada essa fase da conquista, começa, em meados do Século XVII, o período áureo de Salvador, a época das construções monumentais, com um princípio de verticalização através das torres das igrejas. "Boa parte do patrimônio existente hoje é desse período", informa Vasconcelos.



O Porto da Barra foi escolhido para dar início à cidade para garantir a posse das terras conquistadas